

C15

Prevalência de obesidade infanto-juvenil e escolaridade parental – resultados do EPOBiA

Ana Cristina Miranda, Joana Araújo, Carla Lopes, Elisabete Ramos, Violeta Alarcão, Osvaldo Santos, Alberto Galvão-Teles.

ONOCOP, Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Instituto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina de Lisboa
osvalsorsantos@onocop.pt

Introdução: A obesidade infanto-juvenil é um problema crescente de Saúde Pública de etiologia multifactorial. Foi analisada a associação entre escolaridade dos pais e prevalência do excesso de peso (pré-obesidade/obesidade), segundo os três critérios internacionais, em crianças (2-5 anos) e adolescentes (11-15 anos). **Método:** Estudo de base populacional, com representatividade a nível regional (NUT-II). Para cada região seleccionaram-se aleatoriamente 20 centros de saúde e, em cada um destes, 25 crianças e 25 adolescentes (taxa de participação: 83,4%). A informação foi recolhida por entrevista estruturada, administrada por entrevistadores treinados. Quer a avaliação antropométrica quer o diagnóstico de obesidade seguiram critérios da OMS. Para a definição de escolaridade dos pais considerou-se a mais alta dos dois, categorizada em quatro classes (= 6; 7-9; 10-12; >12 anos). **Resultados:** Foi recolhida informação antropométrica de 2243 crianças (52% rapazes) e 2560 adolescentes (48% rapazes). A prevalência da obesidade está significativamente associada à escolaridade dos pais, quer nas crianças quer nos adolescentes (ambos os sexos incluídos), sendo mais elevada nos níveis mais baixos de escolaridade dos pais. Filhos (ambos os sexos) de pais com menos de sete anos de escolaridade apresentam 15,9% de obesidade (apenas 7,2% entre crianças filhas de pais com 12 ou mais anos de escolaridade). Nos adolescentes, a diferença percentual não é tão grande (embora também significativa): 13,2% entre adolescentes com pais com menos de 7 anos de escolaridade, e 10,7% entre filhos de pais com 12 ou mais anos de escolaridade. **Conclusões:** A associação entre baixa escolaridade dos pais e excesso de peso dos filhos sugere a necessidade de promover estratégias específicas para reduzir este efeito no controlo do peso corporal, sobretudo em raparigas. **Palavras-Chave:** obesidade infantil, excesso de peso, escolaridade, prevalência.

C16

Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do Nordeste Transmontano

Catarina Margarida da Silva Vasques, Paula Mota, Teresa Correia, Vítor Lopes

Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
caterinav@ipb.pt

Um estilo de vida fisicamente activo é factor de prevenção de uma série de doenças crónicas, tendo um efeito benéfico no controlo da sobrecarga ponderal. **Objectivo:** averiguar a prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças e jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. **Métodos:** a amostra foi constituída por 203 crianças, sendo 89 do sexo feminino e 114 do sexo masculino, com a idade média de 9,85 anos. Foram efectuadas medições de altura e peso para obtenção do índice de massa corporal (IMC =kg/m²). Para definir sobrepeso e obesidade foram utilizados os valores de corte propostos por Cole (2000). **Resultados:** no total da amostra estudada 63,5% das crianças eram normo-ponderais, 24,1% apresentaram sobrepeso e 12,3% eram obesas. Relativamente ao excesso de peso os indivíduos do sexo masculino apresentaram uma percentagem de 22,8%, já nos indivíduos do sexo feminino foi de 25,8%, quanto aos valores de obesidade as meninas revelaram valores percentuais inferiores aos meninos 11,2% e 13,2% respectivamente. A maior percentagem de crianças a deslocar-se a pé para a escola são do sexo masculino, no entanto também são os meninos que passam mais horas a ver televisão e a jogar vídeo jogos. **Conclusões:** o presente estudo revelou que os valores percentuais de excesso de peso em crianças da região de Trás-os-Montes é muito semelhante à prevalência a nível nacional. Pode dizer-se que os altos valores encontrados alertam para a necessidade de se aumentar os cuidados com esta epidemia, nomeadamente através da criação de programa de intervenção. **Palavras-Chave:** Excesso de peso crianças factores de risco.

C17

Prevalência de excesso de peso em conelho rural da Ilha da Madeira: efeitos transgeracionais

Nádia Brazão, Osvaldo Santos, Isabel do Carmo

Plano D; Observatório Nacional da Obesidade e do Controlo do Peso (ONOCOP); Faculdade de Medicina de Lisboa
nadiabrazao@gmail.com

Introdução: Não há dados representativos da obesidade entre crianças e adolescentes no conelho de Santana, zona rural da Ilha da Madeira. Para o estudo dos determinantes transgeracionais, importa compreender como é que estes se associam ao excesso de peso no caso específico das comunidades portuguesas, nomeadamente em contextos rurais e desfavorecidos. **Métodos:** Estudo transversal e observacional, com abordagem mista (quantitativa/qualitativa). Os

participantes (ca
componente qu
de convivência
convivência cor
10-18 anos, cor
2001). A preval
16.2% (16.7% e
é de 18.1%, sup
explicativas par
gerações. Os es
de alimentos. C
fazem dos alime
dos alimentos.
alimentos de qu
Palavras-Chave

C18

Food habits

Sandra Fonseca,

UTAD, CIDESD
sfonseca@utad.pt

Introduction:

Methods: The
and height w
pattern. To co
Regression wa
food pattern
In the regressi
(p=.014) and
milk (p=.018)
between gend
Key Word: foo

C19

Hábitos ali

vânia Costa, Ma
HPP Saúde - Hos
vania.almeida.c

Introdução: V

Na base do pr
racterizar este
alimentares e
(93 raparigas,
respondido p
liação do pes
Disease Contr
anos, índice
25,9%. As cri
tando uma pr
que no 2º cic
(p=0,018), u
molhos à ref
obesidade ve
são e jogos>